



Universidade Estadual do Ceará

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2025.2

2ª FASE – 1º DIA

REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

Aplicação: 25 de maio de 2025

Duração: 4 horas

Início: 9 horas

Término: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** (usual) e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

A vida necessita de pausas.

Atenção!

Este caderno de prova contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO: 4

Marque, no local apropriado da folha de respostas, o **número 4**, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS DA 2ª FASE DO VESTIBULAR 2025.2

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I – REDAÇÃO

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese, será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II – ESPECÍFICA

- 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
- 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas.
- 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:

- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7.** Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br) no dia 25 de maio de 2025, e o **espelho de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 13 de junho de 2025.
- 4.8.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação do certame.
- 4.9.** Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10.** Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11.** Na parte superior da carteira, ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12.** Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **105** do Edital que rege o Vestibular.
- 4.13.** Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do certame, de acordo com o inciso I, alínea k do item **105** do Edital que rege o Vestibular.
- 4.14.** O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15.** Os recursos relativos à Redação e à Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever **o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.**

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

O turismo religioso é um setor econômico importante para o Brasil e, segundo dados de 2023 do Ministério do Turismo (MTur), cerca de 18 milhões de viagens no país são motivadas pela fé. Mais que isso, o deslocamento para espaços sagrados representa a possibilidade de fortalecer a espiritualidade.

Nesta prova de redação, você escreverá sobre a **democratização do turismo religioso no país com foco na diversidade religiosa** característica do povo brasileiro, com base nos seus conhecimentos sobre o tema e no texto motivador. Escolha **UMA** das propostas a seguir, atentando para os elementos próprios dos gêneros textuais solicitados, e componha seu texto.

Proposta 1

Imagine que você seja porta-voz do Ministério do Turismo (MTur) em relação às políticas públicas para a ampliação do acesso às atividades turísticas no Brasil. Você recebeu o convite para conceder uma entrevista por escrito sobre o apagamento das religiões afro-brasileiras em relação ao turismo religioso no país. A sua entrevista comporá uma matéria que será veiculada em um jornal de grande circulação em sua cidade. Então, o jornalista enviou-lhe estas duas perguntas:

- Quais são as causas da invisibilidade das religiões afro-brasileiras no contexto do turismo religioso?
- Quais políticas públicas são propostas pelo MTur para democratizar o acesso ao turismo religioso?

Redija, em um texto único, a sua **entrevista**, contemplando integralmente as respostas às perguntas realizadas.

Proposta 2

No último ano, você se dedicou, nas redes sociais, a divulgar pontos turísticos da sua cidade a partir da perspectiva de quem mora nela. Com isso, você ganhou visibilidade e foi convidado(a), pela Secretaria do Turismo do seu município, a participar da divulgação dos festejos religiosos. Como primeira demanda, a Secretaria solicitou a você uma notícia com os principais pontos de turismo religioso que inclua um olhar democrático para variadas crenças.

Escreva essa **notícia**, que será veiculada no site da Prefeitura e enviada aos jornais de grande circulação do estado.

Proposta 3

Imagine que o Governo do Estado do Ceará lançou, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (Uece), uma coletânea de dados sobre o turismo no país. Você, como representante de um centro acadêmico da Universidade, foi convidado(a) a contribuir com a seção referente à diversidade religiosa no turismo.

Com base nessa solicitação, escreva um **perfil bibliográfico** de uma pessoa cujo trabalho seja relevante na visibilidade do turismo religioso com foco na diversidade de crenças no Ceará. Esse perfil pode se referir ou não a alguém real e será divulgado nos sites da Uece e do Governo do Estado do Ceará.

TEXTO

Turismo Religioso: conheça templos e lugares sagrados para visitar no Brasil

Locais para a prática da espiritualidade são aliados do turismo e ampliam o conhecimento e a fé dos viajantes

O Brasil, diverso em belezas naturais, cultura e gastronomia, também é múltiplo em sua espiritualidade. O país abarca uma gama de religiões, como o catolicismo, o protestantismo, o espiritismo, as religiões de matriz africana, o budismo, o hinduísmo, as religiões xamânicas, o esoterismo e outros... A lista é extensa e reforça a fé do brasileiro, mas também alia a prática religiosa com o turismo, uma vez que o viajante poderá conhecer

templos monumentais, espaços sagrados em meio à natureza ou edificações que narram a história do país.

Seja para fazer uma prece, seja para cultuar uma divindade, meditar ou simplesmente ver as belezas existentes nos locais de fé, o visitante apaixonado pelo tema tem espaço de sobra para imergir na cultura, no aprendizado e na diversidade que esses lugares trazem por meio de uma experiência única em viagens.

Sabendo da relevância desse segmento, o Ministério do Turismo (MTur) trabalha para ampliar o turismo religioso no Brasil. A Pasta possui o Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT), em que, entre outros temas, compila os dados do segmento no país. No material, o viajante vai encontrar informações sobre Turismo Religioso, como dados, conceito, diversidade religiosa e referências gerais sobre o assunto.

[...] Confira alguns deles e lembre-se de buscar mais informações junto ao local em que você vai visitar, para checar a possibilidade de dias e horários de visitação.

CRISTIANISMO – Maior religião do país, o Cristianismo faz parte da formação do Brasil como conhecemos atualmente e as igrejas espalhadas de Norte a Sul comprovam essa parte histórica tão importante. Elas aliam a prática de fé e devoção com um momento de contemplação turística por meio de seus edifícios monumentais. No Norte, o viajante pode conhecer o Museu de Arte Sacra, em Belém (PA), local que era um antigo complexo jesuíta e hoje entrega a riqueza histórica e cultural da região. Destaque também para a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natividade (TO), onde os arcos da entrada central são feitos de grandes tijolos especiais da época de sua construção.

No Nordeste, visite o Convento Franciscano Igreja Santa Maria dos Anjos, um conjunto arquitetônico em Penedo (AL); ou o Mosteiro de São Bento, em João Pessoa (PB), que é composto por um estilo barroco, construído pelos monges Beneditinos. A região também abrange a Gruta Betânia Igreja Menino Deus, em Monsenhor Gil (PI), que foi erguida pelas mãos dos moradores e com material doado.

A prática turismo religioso acontece, ainda, nas Ruínas da Catedral, em Vila Bela da Santíssima Trindade (MT), um marco histórico da expansão colonial portuguesa; no Mosteiro de São Bento, em São Paulo (SP), ou no Templo de Salomão (SP), um gigantesco espaço protestante.

MATRIZ AFRICANA – O Brasil possui em sua espiritualidade aspectos trazidos pelos ancestrais africanos e, com isso, duas religiões se destacam: o Candomblé e a Umbanda. Visitar terreiros e espaços que trazem a sacralidade dessas religiões é adentrar na cultura e na espiritualidade herdada e fortalecer a própria fé. O BIMT do MTur destaca, entre outros, a Casa de Iemanjá Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador (BA), um local tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Outros locais a serem visitados são o Terreiro de Mina Pedra de Encantaria, em Paço do Lumiar (MA); o Terreiro de Pai Edu, em Olinda (PE), um local sincrético, que marca a coexistência e junção da religião de matriz africana com o catolicismo europeu. Visite, ainda, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, em União dos Palmares (AL), e veja, de pertinho, a beleza trazida pelo resgate da memória do líder Zumbi, herói ícone da resistência contra a escravidão.

ESPIRITISMO – A religião espírita ganhou coração de muitos brasileiros e hoje também deixa seu legado para o turismo, sendo uma fonte de conhecimento, fé e cultura. Um dos estados para conhecer um pouco mais da fé espírita é Minas Gerais, onde está localizada a Fazenda Santa Maria, em Sacramento, um local de importantes manifestações espíritas no final do século XIX. Além disso, Minas também abriga a Casa Chico Xavier e o Memorial Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, trazendo a história e o legado do maior líder espírita do Brasil.

Aproveite a viagem rumo à fé e visite a Tenda Espírita Nossa Sra. da Piedade, em Cachoeiras de Macacu (RJ) e o Santuário da Fé Espírita Reino de Baluaê, em Terra Roxa (PR).

ISLAMISMO – O Islamismo é a segunda maior crença do mundo e tem espaço no Brasil para difundir os ensinamentos de Maomé. Por aqui, temos a Mesquita do Centro Islâmico do Brasil, em Brasília (DF), por exemplo. Descendo o mapa, o viajante pode adentrar a Mesquita Imam Ali Ibn Abi Talib, em Curitiba (PR), com um estilo arquitetônico decorado com legítimos tapetes persas e mosaicos islâmicos feitos à mão.

JUDAÍSMO – O judaísmo é uma religião que está presente no Brasil desde os anos de 1500. Sua base está ancorada no monoteísmo. Como exemplo, podemos citar a Sinagoga Kahal Zur Israel, em Recife (PE), primeira das Américas, fundada no século XVII (período da ocupação holandesa) e reinaugurada em 2002, depois de um restauro minucioso, e o Grande Templo Israelita do Rio de Janeiro (RJ).

BUDISMO – A doutrina espiritual e filosófica criada pelo indiano Siddhartha Gautama, o Buda, foi difundida pelo mundo e ganhou adeptos no Brasil. Quem também sai ganhando com essa linda demonstração é o turismo, onde os apreciadores dos ensinamentos podem conhecer, de pertinho, locais sagrados que perpetuam essa filosofia. Em terras verde e amarela, temos o Templo Shin Budista da Terra Pura, em Brasília (DF). Você pode conhecer, também, o Templo Zulai, em Cotia (SP), primeiro templo do Monastério Fo Guang Shan na América Latina; o Centro de Estudos Budistas Bodisatva, em Curitiba (PR); o Templo Budista Chen Tien, em Foz do Iguaçu (PR), com seus jardins com mais de 120 estátuas; além do Mosteiro Zen Morro da Vargem, em Ibirapuera (ES), que possui o Grande Buda, uma estátua de 35 metros de altura e cerca de 350 toneladas de concreto.

OUTRAS RELIGIÕES – A diversidade religiosa representa a todos. Por isso, sincretismo, esoterismo, misticismo, xamanismo e outras formas de representar a fé e a espiritualidade também são bem-vindas e respeitadas. Um exemplo de local com esse objetivo é o Vale do Amanhecer, em Planaltina (DF), um espaço que mescla cristianismo, kardecismo, umbanda, candomblé e esoterismo, sendo considerado por antropólogos e historiadores a primeira manifestação religiosa nascida com a capital.

Também é possível visitar o Templo da Boa Vontade, em Brasília (DF), conhecido como Templo da Paz, um lugar destinado à comunhão dos povos e que leva em conta o ecumenismo. Já nas tradições indígenas, conheça de perto a Aldeia Nova Esperança (Acre) do Povo Yawanawá, um lugar ideal para se desconectar da rotina urbana e viver uma verdadeira imersão espiritual em meio à natureza da região amazônica.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo religioso: conheça templos e lugares sagrados para visitar no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-religioso-conheca-templos-e-lugares-sagrados-para-visitar-no-brasil>. Acesso em: 10 maio 2025. (Adaptado)

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

Todo camburão tem um pouco de navio negroiro

O Rappa

- 01 Tudo começou quando a gente conversava
02 Naquela esquina ali
03 De frente àquela praça
04 Veio os homens
05 E nos pararam
06 Documento por favor
07 Então a gente apresentou
08 Mas eles não paravam
09 Qual é negão? Qual é negão?
10 O que que tá pegando?
11 Qual é negão? Qual é negão?
12 É mole de ver
13 Que em qualquer dura
14 O tempo passa mais lento pro negão
15 Quem segurava com força a chibata

- 16 Agora usa farda
17 Engatilha a macaca
18 Escolhe sempre o primeiro
19 Negro pra passar na revista
20 Pra passar na revista
21 Todo camburão tem um pouco de navio negroiro
22 Todo camburão tem um pouco de navio negroiro
23 É mole de ver
24 Que para o negro
25 Mesmo a AIDS possui hierarquia
26 Na África a doença corre solta
27 E a imprensa mundial
28 Dispensa poucas linhas
29 Comparado, comparado
30 Ao que faz com qualquer
31 Figurinha do cinema
32 Comparado, comparado
33 Ao que faz com qualquer
34 Figurinha do cinema
35 Ou das colunas sociais
36 Todo camburão tem um pouco de navio negroiro
37 Todo camburão tem um pouco de navio negroiro

O RAPPÁ. Todo camburão tem um pouco de navio negroiro. In: O Rappa. Rio de Janeiro: Warner Music, 1994. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3csVvY81hO5HeGLSngb7P7>. Acesso em: 1º maio 2025.

01. Com base no texto I, a relação entre os personagens ocorre para

- A) alertar para o número de casos de AIDS entre as pessoas negras e não negras.
- B) reforçar a necessidade do porte de documentos para todas as pessoas, negras ou não.
- C) denunciar o racismo que atravessa diferentes áreas, enfocando a da segurança pública.
- D) discutir o alcance mundial das notícias sobre a juventude negra.

02. Nos trechos “Veio os homens” (linha 04); “O que que tá pegando?” (linha 10); “É mole de ver/Que em qualquer dura” (linhas 12-13), há exemplos de uso de palavras e de expressões que sinalizam a

- A) marcação temporal, evidenciada pela presença de verbos no presente para demarcar o contexto histórico.
- B) ironia, realçada pela forma de tratamento dada aos policiais e pelas referências aos problemas sociais.
- C) inadequação vocabular, pela seleção de termos técnicos, que dificultam a comunicação.
- D) caracterização da identidade linguística dos personagens, marcada por sintaxe própria e gírias.

03. No texto I, são utilizados verbos tanto no passado quanto no presente. Esse recurso contribui para

- A) pontuar marcos específicos em uma sequência de fatos distribuídos ao longo do tempo, sem que eles tenham, no entanto, repercussões na atualidade.
- B) apresentar uma situação vivenciada pelo eu lírico e fazer comparações com fatos presentes, estabelecendo uma linha ininterrupta para o racismo.
- C) consolidar o ritmo e a musicalidade do texto, contribuindo para as rimas desenvolvidas e para a adequação do texto à norma-padrão.
- D) manter a coesão textual em uma sequência de fatos que representam uma ação futura sem relação a uma ação já concluída.

04. No trecho “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro” (linhas 36-37), evidencia-se um recurso de textualidade denominado

- A) coesão textual.
- B) coerência textual.
- C) situacionalidade.
- D) intertextualidade.

05. No trecho: “Na África a doença corre solta” (linha 26), o termo em destaque refere-se

- A) a outra forma de manifestação do racismo.
- B) à simbologia para a crescente violência policial.
- C) à apresentação dos dados alarmantes da AIDS.
- D) à divulgação democrática na imprensa mundial.

06. No texto I, utiliza-se o tipo textual narrativo, cujas características envolvem a presença de personagens em ações sequenciadas. Sobre os objetivos da utilização desse recurso, analise as assertivas a seguir.

- I. O enunciador apresenta, em forma de relato, as ações relacionadas a um acontecimento, real ou fictício, que ilustra um protesto.
- II. O objetivo central da narração é valorizar a cultura negra e seus feitos na história por meio da música e do cinema.
- III. A narrativa propicia um olhar sobre o protagonismo negro ao centralizar o olhar na voz de quem sofre a violência.
- IV. O fato de o enunciador contar uma história tem o objetivo de abordar os problemas por meio de eufemismos em relação à violência racial.

É correto o que se afirma em

- A) II e III, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) IV, apenas.
- D) III e IV, apenas.

07. A função emotiva presente na letra da canção contribui para

- A) demarcar a existência de pressões externas para contrapor as lutas individuais.
- B) evidenciar o olhar testemunhal do enunciador e, com isso, dar veracidade aos fatos narrados.
- C) expressar a dificuldade de comunicação dos povos antigos, hoje superada pela imprensa e pelo cinema.
- D) destacar o ponto de vista do enunciador acerca da situação, com argumentos contrários à violência policial.

08. Relacione corretamente as colunas considerando as palavras listadas e os seus processos de formação.

Coluna 1	Coluna 2
I. Qualquer	a. Derivação sufixal
II. Figurinha	b. Crase
III. Engatilha	c. Derivação parassintética
IV. Naquela	d. Composição por justaposição

Assinale a alternativa que apresenta a correta relação entre as colunas.

- A) I – a; II – c; III – b; IV – d
- B) I – d; II – a; III – c; IV – b
- C) I – d; II – b; III – c; IV – a
- D) I – b; II – d; III – a; IV – c

09. Ao escrever um texto, o autor utiliza vários elementos para manter sua coesão. Sobre esse aspecto, analise as afirmações a seguir.

- I. Em “Tudo começou quando a gente conversava” (linha 01), a expressão destacada indica substituição e remete à ancestralidade negra mencionada ao longo do texto.
- II. Em “Mas eles não paravam” (linha 08), o termo destacado proporciona direcionamento adversativo ao texto, fazendo com ele continue e progrida.
- III. Em “Naquela esquina ali” (linha 02), o termo destacado é dêitico com função tanto de substituir quanto de localizar elementos.
- IV. Em “Ao que faz com qualquer / Figurinha do cinema” (linhas 30-31), o termo destacado retoma um elemento expresso anteriormente, caracterizando a coesão referencial anafórica.

Estão corretas as assertivas

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II e III, apenas.

10. Com base no trecho “Tudo começou quando a gente conversava / Naquela esquina ali / De frente àquela praça / Veio os homens / E nos pararam” (linhas 01-05), analise as assertivas a seguir.

- I. O termo “Tudo” tem a função de sujeito da primeira oração e faz referência à história de vida – da infância à idade adulta – das pessoas que são mencionadas no texto.
- II. O termo “a gente” tem a função de sujeito da segunda oração e refere-se a um grupo de pessoas negras que vivenciaram a situação descrita no texto.
- III. Os termos “Naquela esquina ali” e “De frente àquela praça” são adjuntos adverbiais de lugar e desempenham a função de situar o leitor em relação ao tempo dos fatos narrados.
- IV. O termo “os homens” desempenha a função de objeto direto do verbo “vir”, cujo sujeito é oculto, o que é corroborado pela concordância no singular.
- V. No trecho “Veio os homens”, há exemplo de concordância por silepse – ou de palavra para sentido – característica da oralidade.

Estão corretas as assertivas

- A) II e V, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II e III, apenas.

11. Assinale a alternativa correta em relação ao trecho “É mole de ver / Que em qualquer dura / O tempo passa mais lento pro negão” (linhas 12-14).

- A) Os termos “mole”, “lento” e “dura” são empregados com sentido literal, uma vez que se referem a elementos usados na repressão às suas ações.
- B) O substantivo “dura” é empregado no texto para referir uma ação ostensiva das vítimas.
- C) A expressão “é mole de ver” representa o tom irônico sobre a constatação da desigualdade de condições de vida e de segurança para pessoas negras.
- D) A passagem mais lenta do tempo para pessoas negras faz referência à dificuldade de acesso à cultura e ao lazer para grupos minorizados.

12. Na expressão “Engatilha a macaca” (linha 17), a palavra “macaca” designa, em geral, uma arma, especialmente aquelas com alto poder de fogo, a exemplo das automáticas e das metralhadoras. A utilização desse termo representa uma variante linguística característica de um determinado grupo ou daqueles que convivem com ele. Sabendo disso, a variação linguística referente a esse processo classifica-se como

- A) diafásica.
- B) diacrônica.
- C) diastrática.
- D) diatópica.

13. Analise o trecho “O tempo passa mais lento pro negão” (linha 14) e assinale a alternativa que apresenta corretamente a classificação da palavra.

- A) Negão – Adjetivo
- B) Tempo – Pronome
- C) Lento – Advérbio
- D) Dura – Substantivo

TEXTO II

Vozes-mulheres

Conceição Evaristo

38 A voz de minha bisavó
39 ecoou criança
40 nos porões do navio.
41 ecoou lamentos
42 de uma infância perdida.
43 A voz de minha avó
44 ecoou obediência
45 aos brancos-donos de tudo.
46 A voz de minha mãe
47 ecoou baixinho revolta
48 no fundo das cozinhas alheias
49 debaixo das trouxas
50 roupagens sujas dos brancos
51 pelo caminho empoeirado
52 rumo à favela.
53 A minha voz ainda
54 ecoa versos perplexos
55 com rimas de sangue
56 e
57 fome.
58 A voz de minha filha
59 recolhe todas as nossas vozes
60 recolhe em si
61 as vozes mudas caladas
62 engasgadas nas gargantas.
63 A voz de minha filha
64 recolhe em si
65 a fala e o ato.
66 O ontem – o hoje – o agora.
67 Na voz de minha filha
68 se fará ouvir a ressonância
69 o eco da vida-liberdade.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. In: EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017. p. 24-25.

14. No texto II, o verbo “ecoar” é repetido em relação a mulheres diferentes – bisavó, avó, mãe e o próprio eu lírico. Seu emprego no texto gera um efeito de sentido específico em relação às vozes das mulheres retratadas. Assinale a alternativa que apresenta a correta correspondência entre a ocorrência do verbo “ecoar” e sua transitividade no contexto.

- A) “Ecoou lamentos / de uma infância perdida” (linhas 41-42) – Transitivo indireto
- B) “A voz de minha bisavó / Ecoou criança” (linhas 38-39) – Intransitivo
- C) “A voz de minha avó / ecoou obediência” (linhas 43-44) – Bitransitivo
- D) “A minha voz ainda ecoa / versos perplexos de sangue” (linhas 53-55) – Verbo de ligação

15. No texto II, o eu lírico trata de uma linhagem ancestral composta da bisavó, da avó, da mãe, de si mesma e da filha. Nesse contexto, a análise das questões sociais abordadas no texto remete a um aspecto

- A) individual, do próprio eu lírico.
- B) coletivo, de um grupo historicamente minorizado.
- C) organizacional, do eu lírico com seu trabalho.
- D) universal, de todas as pessoas.

16. Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação sintática dos termos em destaque.

- A) A voz de minha filha / recolhe **todas as nossas vozes** – Objeto indireto
- B) A voz de minha bisavó / ecoou **criança** / nos porões do navio. – Complemento nominal
- C) A voz de minha mãe / ecoou **baixinho** revolta. – Predicativo do objeto
- D) Na voz de minha filha / se fará ouvir **a ressonância** / o eco da vida-liberdade. – Sujeito

17. Na construção do texto II, aborda-se

- A) a escravidão como causa dos problemas vivenciados pela família nuclear do eu lírico até a abolição.
- B) as possibilidades de manutenção das estruturas opressoras de gênero desde a bisavó, passando por todas as outras mulheres.
- C) o fato de as condições de vida dessas mulheres serem causadas por condições de subalternização que se perpetuaram na ancestralidade.
- D) as questões étnico-raciais em um recorte condicionado ao racismo, compreendendo-o como uma opressão natural.

TEXTO III

70 19 DE JUNHO... A Vera ainda está doente. Ela disse-
71 me que foi a lavagem de alho que eu dei-lhe que lhe fez
72 mal. Mas aqui na favela várias crianças está atacadas com
73 vermes.
74 O José Carlos não quer ir na escola porque está
75 fazendo frio e ele não tem sapato. Mas hoje é dia de
76 exame, ele foi. Eu fiquei com medo, porque o frio está
77 congelando. Mas o que hei de fazer?
78 Eu saí e fui catar papel. Fui na Dona Julita, ela
79 estava na feira. Passei na sapataria para pegar o papel. O
80 saco estava pesado. Eu devia carregar o papel em duas
81 viagem. Mas carreguei de uma vez porque queria chegar
82 em casa, porque a Vera estava doente e sozinha.
83 20 DE JUNHO... Dei leite para a Vera. O que eu sei é
84 que o leite está sendo despesas extras e está prejudicando
85 a minha minguada bolsa. Deitei a Vera e saí. Eu estava tão
86 nervosa! Acho que, se eu estivesse num campo de batalha,
87 não ia sobrar ninguém com vida. Eu pensava nas roupas
88 por lavar. Na Vera. E se a doença fosse piorar? Eu não
89 posso contar com o pai dela. Ele não conhece a Vera. E
90 nem a Vera conhece ele.
91 Tudo na minha vida é fantástico. Pai não conhece
92 filho, filho não conhece pai. ...

93 Não tinha papéis nas ruas. E eu queria comprar um
94 par de sapatos para a Vera. (...) Segui catando papel.
95 Ganhei 41 cruzeiros. Fiquei pensando na Vera, que ia
96 bradar e chorar, porque ela quando não tem o que calçar
97 fica lamentando que não gosta de ser pobre. Penso: se a
98 miséria revolta até as crianças...

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

18. As palavras destacadas em “[...] e está prejudicando a minha minguada bolsa” (linhas 84-85) e “Fiquei pensando na Vera, que ia bradar e chorar [...]” (linhas 95-96) significam, respectivamente,

- A) feia e lamentar.
- B) irrelevante e razoar.
- C) desarrumada e reclamar.
- D) escassa e gritar.

19. O trecho “Tudo na minha vida é fantástico. Pai não conhece filho, filho não conhece pai. ...” (linhas 91-92) apresenta um tom

- A) irônico.
- B) fantasioso.
- C) encorajador.
- D) otimista.

20. Os sinais de pontuação exercem a função de marcadores sintáticos, indicando as relações entre os elementos e organizando a hierarquia entre eles. Além disso, eles têm funções semânticas e discursivas importantes em um texto.

No trecho “Penso: se a miséria revolta até as crianças...” (linhas 97-98), as reticências empregadas geram um efeito de sentido específico. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o efeito de sentido desse sinal de pontuação.

- A) A enunciadora demonstra incerteza em relação ao que está afirmando, motivo pelo qual utiliza as reticências.
- B) Uma vez que o enunciado é uma afirmação, o emprego de reticências é intercambiável pelo ponto-final, sem mudança no efeito de sentido.
- C) As reticências marcam a interrupção da fala da enunciadora, reflexo de uma vida de opressão e de silenciamento.
- D) Como elemento de reflexão, as reticências representam uma lacuna a ser preenchida pelo interlocutor.